



Trabalhos Científicos

Título: Acidente Vascular Encefálico Por Dissecção Arterial Na Infância: Relato De Caso.

Autores: MARIA LINA GIACOMINO DE PASSOS (HOSPITAL SIRIO LIBANES), CLÁUDIA AMBROSIO POLLONI (HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ), FERNANDA BRANDÃO FERRARI (HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ), MÔNICA VIEIRA MALDONADO (HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ), ANDREA ZARICH FRANGIONI (HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ), CLÁUDIA REGINA CACHULO LOPES (HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ)

Resumo: Introdução: Em pediatria, os Acidentes Vasculares Encefálicos (AVE) têm uma baixa incidência. Esta condição vem ganhando importância devido à gravidade de suas complicações e à alta mortalidade. Relato de caso: Paciente de 7 anos, sexo masculino, previamente hígido, chegou ao pronto socorro com história de cefaléia intensa, vômitos, diminuição dos movimentos de hemicorpo direito, confusão mental e agitação há 6 horas, negou trauma. O quadro foi súbito, afebril. Exame físico: agitação psicomotora, confusão e desorientação, abertura ocular espontânea, sem fixar o olhar, estrabismo divergente a direita, afasia, hemiparesia completa desproporcionada à direita, não localizava estímulo doloroso nem respondia aos comandos verbais. Evoluiu com crise epiléptica prolongada (recebeu Diazepam, Fenitoína e Fenobarbital), chegando a coma Glasgow 5, espasticidade e descerebração. Feita intubação orotraqueal, e medidas de neuroproteção. Tomografia de crânio compatível com AVE isquêmico e com edema cerebral, sem sinais de sangramento. Angiografia cerebral: sinais sugestivos de dissecção com oclusão da artéria vertebral direita e oclusão da artéria cerebral posterior esquerda. Optado por terapia antitrombótica, sem trombolítico. Boa evolução, sem novas crises epiléticas, recuperação total da acuidade visual e da força muscular, mas disartria e labilidade emocional. Discussão: Define-se como AVE episódio súbito de oclusão ou ruptura de vasos sanguíneos cerebrais levando a déficits neurológicos durando mais que 24hs e alterações em exames de imagens. As arteriopatias são as principais causas de AVE infantil. Os dados sobre AVE pediátrico são escassos. O tempo entre a chegada do paciente ao serviço e o início do tratamento de 60 reduz em até 30 as chances de morbimortalidade. Estudos estimam de 35 à 72 horas entre o início dos sintomas e o diagnóstico. Conclusão: Relatamos um caso de AVE isquêmico secundário à arteriopatia que evoluiu satisfatoriamente, reforçando a importância da abordagem precoce e adequada e a urgência da conscientização sobre os AVE na infância.